

AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICAS, COM O USO DE ESCALA DE BECK E PMK

Solange Monteiro de Carvalho¹
Regiane Ribeiro Aquino
Maria Teresa Campos

Observa-se na literatura o aumento crescente dos casos de depressão: Holmes (1997) estima que cerca de 8% da população mundial sofra deste mal. Os transtornos de Humor podem ser unipolares (transtornos depressivos) ou bipolares, sendo que neste último, também há a presença da depressão e os pacientes alternam momentos depressivos com estados de mania (excitação e atividade intensa). O DSM-IV (1995) descreve que o paciente deprimido experimenta uma série de sintomas que comprometem sua relação com o meio. Os sintomas variam desde alterações no apetite ou peso, sono, atividade motora, diminuição de energia, sentimentos de menos valia e culpa, dificuldades para tomar decisões, ou ainda, pensamentos de morte ou ideação suicida, entre outros. Fenichel (1997) considera que as experiências que antecedem a depressão são representadas no paciente muitas vezes como perda de auto estima, de provisões e até mesmo de situações que, apriori iriam garantir ou até mesmo elevar sua auto-estima. Essas vivências podem levar o paciente a acreditar que são tarefas que o mesmo deve cumprir ou, ainda, que estas experiências estão confirmando sua inferioridade. Esta constatação foi observada em pacientes de um hospital estadual de custódia e tratamento psiquiátrico de São Paulo. O convênio firmado entre a instituição superior de ensino e o referido hospital, possibilitou que diversas visitas fossem realizadas com o objetivo de levantar necessidades das internas e promover intervenções dos alunos supervisionados pelos professores do curso de Psicologia, visando a promoção da saúde, a humanização e a ressocialização dos mesmos. As pacientes relataram espontaneamente a ociosidade, a ausência de familiares, a falta de assistência à saúde, tanto física quanto psíquica, os sentimentos de abandono familiar e o descaso do poder judiciário que favorecem ainda mais os sentimentos de exclusão e desesperança. A proposta deste estudo é investigar se há interferências do estado depressivo, nas relações estabelecidas no ambiente hospitalar, como também, possíveis interferências nos aspectos relacionados à recuperação e a inserção social das internas, uma vez que a permanência destas na instituição prisional é determinada pela medida de segurança. Para coleta de dados optou-se utilizar os seguintes instrumentos: a Escala de Beck e o Psicodiagnóstico Miocinético PMK. A amostra será composta de 30 participantes e será previamente selecionada através da entrevista e posteriormente submetida à Avaliação Psicológica em duas etapas: entrevista semi-dirigida e a aplicação da Escala de Beck e na segunda etapa a aplicação do teste PMK.

¹ Apresentadora. Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo / SP. regiane.aquino@unicsul.br.